Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4050

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: EQUILÍBRIO ENTRE O USO DE TECNOLOGIA E A MANUTENÇÃO DO VÍNCULO TERAPÊUTICO NA ENFERMAGEM

AR ARTIFICIAL INTELLIGENCE: BALANCE BETWEEN THE USE OF TECHNOLOGY AND MAINTAINING THE THERAPEUTIC BOND IN NURSING

Claudia Juliane de Lima Costa
Graduação em Enfermagem, Faculdade Centro Universitário Cesmac, Brasil
E-mail: claudiaeadifal@gmail.com

Me. Jandson de Oliveira Soares
Me. em Enfermagem – UFAL;
Docente do Curso de Enfermagem – CESMAC, Brasil
E-mal: jandson.oliveira@cesmac.edu.br

Dra. Alessandra Nascimento Pontes,
Dra. em Distúrbio do Desenvolvimento pela Mackenzie – CESMAC e coorientadora do Curso de Enfermagem – CESMAC
E-mail: profanpontes@cesmac.edu.br

Recebido: 13/05/2025 – Aceito: 30/05/2025

Resumo

Introdução: O presente artigo destaca o papel da IA e sua proposta como ferramenta complementar na prática cotidiana de enfermagem, com os apectos mais relevantes da temática. **Objetivo geral:** Descrever melhor como essas novas tecnologias da IA podem ser utilizadas na enfermagem no cuidado integral, como ferramenta complementar. **Método:** Consiste em uma revisão integrativa de literatura, com 10 (artigos) selecionados dos últimos 5 (cinco) anos, nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e BV SALUD. **Resultados:** Os achados da pesquisa revelam que o auxílio da IA na prática de enfermagem contribui para o suporte, triagem, monitoramento e outros procedimentos de enfermagem, porém, de forma complementar e não um substituto do tratamento humano. **Discussão:** De forma inegável, o avanço da IA vem crescendo gradativamente na área da saúde e de enfernagem, o que requer o maior equilíbrio entre tecnologia e tratamento humanizado, para que a assistência prestada seja eficaz, com qualidade e pautada no processo de humanização e preceitos éticos. **Conclusão**: A IA contribui com vários benefícios para a prática de enfermagem, no entanto, mesmo com seus benefícios não há possibilidade de promover o tratameto humanizado, logo, reflete-se a necessidade de harmonia entre seu uso e a qualidade do tratamento humano, juntamente com

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4050

preceitos éticos, olhar holístico e a necessidade de educação continuada.

Palavras-chave: Inteligência artificial na enfermagem; Equilíbrio humano-tecnológico; Interfaces de saúde humanizadas.

Abstract

Introduction: This article highlights the role of AI and its proposal as a complementary tool in daily nursing practice, with the most relevant aspects of the theme. General objective: To better describe how these new AI technologies can be used in nursing in comprehensive care, as a complementary tool. Method: It consists of an integrative literature review, with 10 (articles) selected from the last 5 (five) years, in the databases: LILACS, MEDLINE and BV SALUD. Results: The research findings reveal that the assistance of AI in nursing practice contributes to support, triage, monitoring and other nursing procedures, however, in a complementary way and not a substitute for human treatment. Discussion: Undeniably, the advancement of AI has been gradually growing in the area of health and nursing, which requires a greater balance between technology and humanized treatment, so that the care provided is effective, with quality and based on the process of humanization and ethical precepts. Conclusion: AI contributes several benefits to nursing practice; however, even with its benefits, it is not possible to promote humanized treatment. Therefore, there is a need for harmony between its use and the quality of human treatment, along with ethical precepts, a holistic view, and the need for ontinuing education.

Keywords: Artificial intelligence in nursing; Human-technological balance; Humanized health interfaces.

1. Introdução

Este estudo tem como objeto de pesquisa, o contexto da Inteligência Artificial (IA) na saúde e estabelece a investigação das aplicações da IA, suas limitações e seus impactos na enfermagem moderna. O estudo teve motivação pautada na ascensão tecnológica nos vários segmentos sociais, com destsaque para a saúde, uma vez que, se revela como uma feramenta promissora, capaz de redefinir processos, melhorar a eficiência e promover uma abordagem mais integrada no cuidado à saúde.

A introdução da IA nos processos de saúde tem potencial de transformar esta dinâmica, automatizando tarefas repetitivas e oferecendo suporte na análise de grandes volumes de dados, algo que pode realmente libertar os enfermeiros para focar em aspectos mais humanos do cuidado. No entanto, essa transição também levanta questões sobre a preservação da relação humano-paciente, a dependência da tecnologia e os desafios éticos que podem surgir (Val; Medeiros, 2024; Watson et

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4050

al., 2022)

A enfermagem é historicamente conhecida pelo seu enfoque holístico e humanizado, onde a empatia e o cuidado personalizado sãoelementos essenciais. Nos últimos anos, a literatura sobre a implementação de IA em práticas clínicas tem crescido substancialmente, ressaltando os benefícios, como a precisão na tomada de decisões e a economia de tempo (Sichman, 2021).

Ferramentas baseadas em IA também são aplicadas na análise preditiva. Por meio da utilização de modelos preditivos, inferências sobre possíveis desfechos clínicos podem ser realizados, ajudando enfermeiros a antecipar complicações potenciais e a planejar estratégias de intervenção eficazes. Estudos indicam que essas ferramentas têm potencial para prever eventos adversos em pacientes hospitalizados, como quedas ou infecções adquiridas no hospital (Shorey et al., 2019; Nikamp; Wakefield, 2024).

Além disso, a integração entre IA e habilidades humanas facilita uma gestão mais eficaz dos recursos hospitalares. A capacidade da IA de prever picos de demanda de hospitalização e alocar recursos com eficiência ajuda a prevenir sobrecargas nos sistemas de saúde, o que é particularmente crítico em momentos de crises sanitárias ou surtos epidêmicos. O gerenciamento inteligente de leitos e equipes de enfermagem assegura que o cuidado apropriado esteja sempre disponível e acessível aos pacientes necessitados, promovendo um ambiente de trabalho mais equilibrado para os profissionais de saúde (Stokes; Palmer, 2022; Pereira, 2024).

A título exemplificativo de IA utilizado com êxito é visto no Hospital St. Mary, em Londres, onde a IA foi implementada em sistemas de triagem de emergência. A tecnologia permite a análise automática e contínua de sinais vitais dos pacientes para prever potenciais quedas clínicas. Por meio d a análise preditiva, os enfermeiros receberam alertas antecipados, o que resultou em uma redução de 20% nas admissões em unidades de cuidados intensivos (Amaral et al., 2024; Fisher, 2024).

Ao mesmo tempo, torna-se essencial a personalização do cuidado, apoiada pela IA, que consiste em uma prática favorável com vistas ao aumento da adesão ao tratamento, bem como para o bem-estar dos pacientes, gerenciando e analisando

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4050

dados do paciente, a IA facilita tratamentos sob medida, adaptando-se às preferências e necessidades individuais, o que melhora os resultados de saúde e eleva a experiência do paciente (Alcântara; Almeida; Pinto, 2024).

A aplicação de IA em saúde deve sempre considerar o potencial de desumanização do cuidado, em que a tecnologia precisa ser utilizada a nível complementar na interação humana. A presença de IA não deve reduzir o tempode interação entre enfermeiros e pacientes, mas ser usada para aumentar a qualidade destas interações (Carvalho; Federico, 2025; Ronquillo et al., 2021).

Como questão norteadora, a pergunta que se impõe é: Qual a contribuição da IA como ferramenta complementar nos cuidados de enfermagem? O objetivo geral da pesquisa é descrever melhor como essas novas tecnologias da IA podem ser utilizadas na enfermagem no cuidado integral, como ferramenta complementar.

A justificativa pela presente temática advém da necessidade de esclarecer a complementaridade entre a IA e as habilidades humanas na prática de enfermagem. destacando de que forma a proposta da IA pode atuar como uma aliada e ferramenta auxiliar, sem substituir a essência humanística que caracteriza a profissão. Desse modo, o estudo busca, assim, fornecer um quadro compreensivo sobre o estado atual e o futuro potencial da IA na enfermagem, destacando a importância de processos que não apenas reconheçam, mas também valorizem a interação humana como componente essencial do atendimento à saúde. Assim, espera-se contribuir para uma prática de enfermagem que concilie os avanços tecnológicos com a necessidade inata de compaixão e cuidado humanizado

1.1 Objetivos Gerais

Descrever melhor como essas novas tecnologias da IA podem ser utilizadas na enfermagem no cuidado integral, como ferramenta complementar.

2. Revisão da Literatura

Este estudo tem como objeto de pesquisa, o contexto da Inteligência Artificial

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4050

(IA) na saúde e estabelece a investigação das aplicações da IA, suas limitações e seus impactos na enfermagem moderna. O estudo teve motivação pautada na ascensão tecnológica nos vários segmentos sociais, com destsaque para a saúde, uma vez que, se revela como uma feramenta promissora, capaz de redefinir processos, melhorar a eficiência e promover uma abordagem mais integrada no cuidado à saúde.

A introdução da IA nos processos de saúde tem potencial de transformar esta dinâmica, automatizando tarefas repetitivas e oferecendo suporte na análise de grandes volumes de dados, algo que pode realmente libertar os enfermeiros para focar em aspectos mais humanos do cuidado. No entanto, essa transição também levanta questões sobre a preservação da relação humano-paciente, a dependência da tecnologia e os desafios éticos que podem surgir (Val; Medeiros, 2024; Watson et al., 2022)

A enfermagem é historicamente conhecida pelo seu enfoque holístico e humanizado, onde a empatia e o cuidado personalizado são elementos essenciais. Nos últimos anos, a literatura sobre a implementação de IA em práticas clínicas tem crescido substancialmente, ressaltando os benefícios, como a precisão na tomada de decisões e a economia de tempo (Sichman, 2021).

Ferramentas baseadas em IA também são aplicadas na análise preditiva. Por meio da utilização de modelos preditivos, inferências sobre possíveis desfechos clínicos podem ser realizados, ajudando enfermeiros a antecipar complicações potenciais e a planejar estratégias de intervenção eficazes. Estudos indicam que essas ferramentas têm potencial para prever eventos adversos em pacientes hospitalizados, como quedas ou infecções adquiridas no hospital (Shorey et al., 2019; Nikamp; Wakefield, 2024).

Além disso, a integração entre IA e habilidades humanas facilita uma gestão mais eficaz dos recursos hospitalares. A capacidade da IA de prever picos de demanda de hospitalização e alocar recursos com eficiência ajuda a prevenir sobrecargas nos sistemas de saúde, o que é particularmente crítico em momentos de crises sanitárias ou surtos epidêmicos. O gerenciamento inteligente de leitos e equipes de enfermagem assegura que o cuidado apropriado esteja sempre

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4050

disponível e acessível aos pacientes necessitados, promovendo um ambiente de trabalho mais equilibrado para os profissionais de saúde (Stokes; Palmer, 2022; Pereira, 2024).

A título exemplificativo de IA utilizado com êxito é visto no Hospital St. Mary, em Londres, onde a IA foi implementada em sistemas de triagem de emergência. A tecnologia permite a análise automática e contínua de sinais vitais dos pacientes para prever potenciais quedas clínicas. Por meio da análise preditiva, os enfermeiros receberam alertas antecipados, o que resultou em uma redução de 20% nas admissões em unidades de cuidados intensivos (Amaral et al., 2024; Fisher, 2024).

Ao mesmo tempo, torna-se essencial a personalização do cuidado, apoiada pela IA, que consiste em uma prática favorável com vistas ao aumento da adesão ao tratamento, bem como para o bem-estar dos pacientes, gerenciando e analisando dados do paciente, a IA facilita tratamentos sob medida, adaptando-se às preferências e necessidades individuais, o que melhora os resultados de saúde e eleva a experiência do paciente (Alcântara; Almeida; Pinto, 2024).

A aplicação de IA em saúde deve sempre considerar o potencial de desumanização do cuidado, em que a tecnologia precisa ser utilizada a nível complementar na a interação humana. A presença de IA não deve reduzir o tempo de interação entre enfermeiros e pacientes, mas ser usada para aumentar a qualidade destas interações (Carvalho; Federico, 2025; Ronquillo et al., 2021).

Como questão norteadora, a pergunta que se impõe é: Qual a contribuição da IA como ferramenta complementar nos cuidados de enfermagem? O objetivo geral da pesquisa é descrever melhor como essas novas tecnologias da IA podem ser utilizadas na enfermagem no cuidado integral, como ferramenta complementar.

A justificativa pela presente temática advém da necessidade de esclarecer a complementaridade entre a IA e as habilidades humanas na prática de enfermagem. destacando de que forma a proposta da IA pode atuar como uma aliada e ferramenta auxiliar, sem substituir a essência humanística que caracteriza a profissão. Desse modo, o estudo busca, assim, fornecer um quadro compreensivo sobre o estado atual e o futuro potencial da IA na enfermagem, destacando a importância de processos que não apenas reconheçam, mas também valorizem a interação humana

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4050

como componente essencial do atendimento à saúde. Assim, espera-se contribuir para uma prática de enfermagem que concilie os avanços tecnológicos com a necessidade inata de compaixão e cuidado humanizado.

Como proposta metodológica para alcançar os objetivos delineados, este estudo adota uma revisão integrativa da literatura. Trata-se também de uma pesquisa qualitativa por não utilizar dados estatísticos, números ou questionários e também se refere a uma pesquisa exploratória, visando tornar a temática mais conhecida, ou seja, torná-la familiarizada, além de construir hipóteses, explorando cenários.

A revisão integrativa é um método que permite uma síntese ampla e crítica da pesquisa sobre a complementaridade entre IA e habilidades humanas na enfermagem, incorporando a análise de publicações científicas relevantes, estudos de caso e artigos teóricos. A revisão integrativa é uma abordagem ideal para reunir evidências e identificar lacunas no conhecimento existente, promovendo novas perspectivas e recomendações práticas (Hassunuma et al., 2024).

Destaca-se que, a IA no monitoramento do paciente, abrange o rastreio de consultas, exames, além de atuar nos fluxos de gestão, facilitando o processo de comunicação e conexão de dados, com aplicação de recursos tecnológicos, logo, se insere na área da informática em enfermagem. Referente aos aspectos éticos, ressalta-se que o presente estudo não realizará pesquisas de campo, logo, não apresentará riscos de pesquisa e sem a necessidade de participação voluntária de pessoas, ou uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), haja vista, se tratar de uma revisão integrativa de literatura, com auxílio de arcabouço literário.

A seleção da literatura envolveu a busca por artigos em bases de dados como: LILACS, MEDLINE e BV SALUD utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, como: "inteligência artificial na enfermagem", "equilíbrio humano-tecnológico" e "interfaces de saúde humanizadas". Os critérios de inclusão focaram em publicações dos últimos 05 (cinco) anos, em língua inglesa ou portuguesa, que tratassem diretamente do uso de IA em contextos de saúde, com ênfase na prática de enfermagem.

Com relação aos critérios de exclusão foram: artigos acima dos 5 (cinco) anos

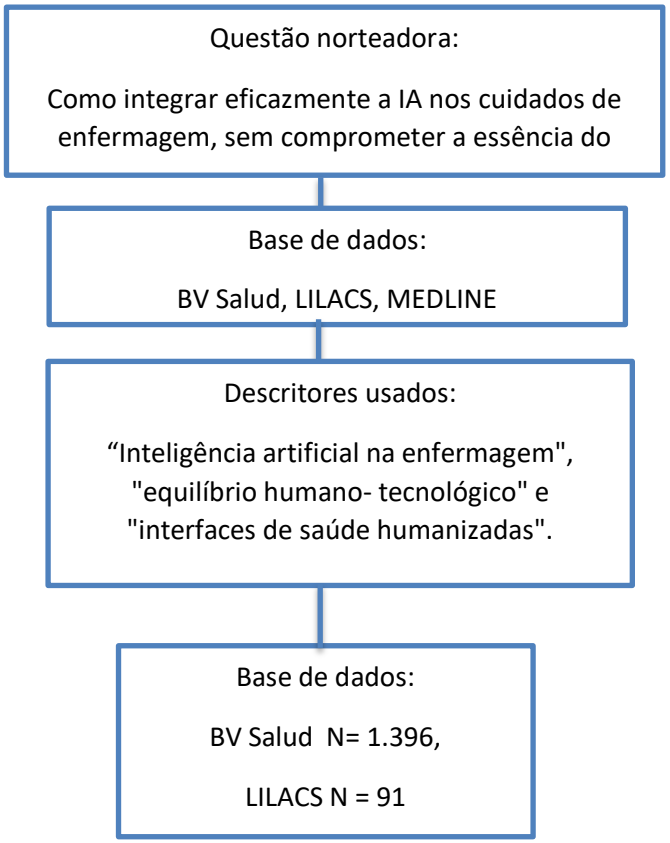
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4050

de publicação, incompletos, fora dos idiomas da língua inglesa e portuguesa, repetidos e que não tratassem da temática de pesquisa. Assim, a análise dos dados foi conduzida de forma a identificar temas emergentes e contradições na literatura. A pesquisa centrou-se tanto nos aspectos práticos da implementação da IA na enfermagem, quanto nas percepções e experiências dos profissionais de saúde em relação à integração dessas tecnologias no seu trabalho diário.

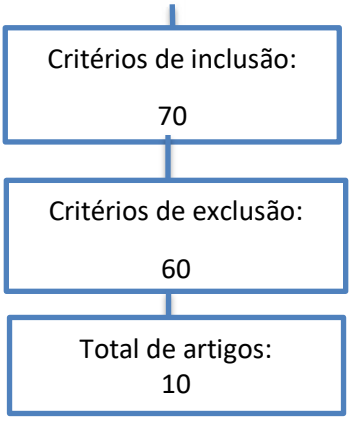
Os artigos das base de dados para pesquisa, ficaram assim definidas: BV salud com 1.396 artigos, LILACS atingindo um quantitativo de 91 artigos e a base Medline com 15 artigos. Dentre esses artigos, que se enquadravam na língua portugesa e inlesa restaram: BV salud = 759 artigos, LILACS = 47 e Medline = 10 artigos. Após a filtragem dos últimos 5 anos de publicação restaram: BVS = 497 artigos, LILACS = 20 e Medline = 7 artigos. Os artigos na íntegra totalizaram 70, dos quais foram excluídos por repetição ou não tratar do tema, totalizando assim 10 artigos para a revisão integrativa.

Na figura 1 abaixo, segue fluxograma dos artigos selecionados para a revisão integrativa:

Figura 1 - Fluxograma de pesquisa



Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4050



Para a pesquisa, a seleção dos artigos para o desenvolvimento da revisão está disposta no Quadro 1, que segue:

Quadro 1 – Matriz de Síntese de artigos selecionados

AUTORES	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Aydogdu (2022)	Abordar acerca da IA e sua influência na enfermagem.	Pesquisa bibliográfica e reflexão teórica.	A pesquisa demonstrou que, a IA deve ser utilizada como uma ferramenta complementar e uma aliada para a enfermagem, principalmente pelos avanços da informática no cenário atual.	Observou-se com a pesquisa que, torna-se importante levar em consideração a assistência de enfermagem como qualquer profissão, a necessidade de acompanhar as tendências de informática, além de não temer ser substituído, uma vez que, se faz necessário utilizar ações clínicas humanas, com

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4050

				minuciosidade, o que requer qualificação e educação continuada.
Holanda (2023)	Analisar a contribuição da IA na produção de texto científico na enfermagem.	Pesquisa qualitativa.	A IA e sua sistematização contribui no desenvolvimen-to da prática de enfermagem, promovendo a coleta de dados através de sensores, conexão de dispositivos e algoritmos.	A IA na produç]ao de texto para a enfermagem apresenta similaridade com outros textos, mesmo com baixa taxa percentual, porém, ocorre a limitação com banco de dados, mesmo com sua capacidade de criar novos textos e informações.
Vitorino e Medeiros Júnior (2023)	Destacar os artigos sobre enfermagem e IA.	Revisão Integrativa.	A pesquisa demonstrou que, a IA é bastante utilizada para identificar sepse. Assim, seu grande destaque é voltado para o uso em casos clínicos de maior complexidade, além de simulações clínicas, o que requer um olhar mais acurado e qualificado para o seu uso no cotidiano profissional.	A pesquisa proposta demonstrou o nível de incidência do uso da IA nos profissionais de saúde e na enfermagem, faz-se necessário que seu uso seja equilibrado e voltado para cuidados humanizados e melhorias no tratamento, visando melhor solucionar os atendimentos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4050

				com práticas clínicas holísticas.
Ahmed (2024)	Pesquisar as implicações da IA na assistência de enfermagem.	Revisão de literatura.	O uso da IA no campo da área da saúde requer a defesa de padrões éticos, a fim de não perder o toque humano na assistência aos pacientes.	Com o estudo, observou-se a necessidade de tratamento com maior tratamento holístico e humanizado, a fim de evitar a dependência demasiada do uso da IA. Logo, observa-se a importância de implementar regulamentos para o seu uso moderado, com diretrizes específicas, a fim de conduzir a IA com qualidade e de maneira complementar à assistência de enfermagem.
Alcântara et al. (2024)	Investigar os impactos da dependência da IA na assistêcia de enfermagem	Pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa.	A pesquisa demonstrou grandes desafios, quer seja como aspecto positivo e negativo pelo avanço tecnológico para uma assistência mais personalizada e humanizada Seu	Com a pesquisa, observou-se que o uso da IA de maneira indiscriminada influencia na relação dos aspectos humanos e éticos, o que enseja a necessidade

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4050

			uso indiscriminado influencia na relação dos aspectos humanos e éticos, o que enseja a necessidade de formação continuada ao corpo profissional de enfermagem para compreender que a IA atua de forma complementar na sua assistência e não o seu substituto.	de nova formação continuada ao corpo profissional de enfermagem para compreender que a IA atua de forma complementar na sua assistência e não o seu substituto.
Pereira e Rodrigues (2024).	Analisar a IA aplicada no contexto da educação de enfermagem.	Revisão integrativa.	A pesquisa indicou que, o processo de cuidar representa um grande desafio e através da IA há a necessidade de aplicabilidade de maneira diária, o que requer também a necessidade de princípios éticos, pois, essa realidade comporá o cotidiano de várias profissões, exigindo conhecimentos, prática e	No contexto atual e com a aplicação da IA no cotidiano da área de saúde, se adaptar a essa nova realidade é muito relevante, para os profissionais não ficarem para trás e defasados na prestação de seus serviços.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4050

			estratégias pedagógicas inovadoras.	
Rosa e Azevedo Filho (2024)	Promover uma pesquisa bibliográfica da IA e seus benefícios voltados à assitência de enfermagem.	Revisão de literatura e estudo documental.	A IA deve ser utilizada de forma criteriosa, além de promover a segurança e qualidade da assistência de enfermagem, o que requer moderação no seu uso e maior eficácia na humanização.	O uso da IA na assistência de enfermagem deve ser feito para trabalhos como: monitora-mento, triagem na assistência documental e sua análise de dados e planejamentos o que irá favorecer na qualidade da prestação da assistência.
Val e Coelho (2024)	Levantar bibliografias acerca da enfermagem e IA.	Revisão integrativa de literatura.	O avanço da IA na área da saúde vem avançando e se destacando como um aliado na sua assistência, para o aprimoramento do desempenho de dados clínicos caracterizados de alta complexidade, monitoramento remoto, dentre outras áreas, o que requer a educação continuada dos profissionais de enfermagem.	A pesquisa revelou que, a integração da tecnologia da IA na assistência de enfermagem contribui em vários aspectos, dentre eles: planos de tratamento, diagnósticos de doenças, tendências epidemiológi-cas, o que revela a necessidade de treinamento contínuo dessa ferramenta.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4050

Costa e Alves (2025)	Analisar como o uso da IA interfere na prática de enfermagem.	Revisão bibliográfica sistemática.	A IA gradativamente está sendo utilizada em várias áreas de decisões clínicas e tais recursos podem afetar a qualidade dos cuidados voltados à saúde e conflitos na eficiência do cuidado da saúde e qualidade na segurança dos dados dos pacientes.	Com a pesquisa, observa-se que, mesmo com os benefícios de análise de prontuários, históricos médicos, automatização de decisões, o desafio da IA se concentra na segurança dos dados dos clientes, além de atuar na interpretação detalhada do tratamento, o que requer a intervenção humana.
Lopes et al. (2025)	Destacar a melhoria proposta do uso da IA na enfermagem.	Revisão integrativa.	O uso da IA no cotidiano de enfermagem beneficia o aprimoramento de: prescrições, avaliação de imagens de ultrassonografia, maior acurácia nas intervenções e auxílio nas tomadas de decisão.	A importância da IA na enfermagem foi destacada em vários aspectos, dentre eles: prontuário eletrônico, rápida resposta de análise clínica de pacientes, automatização da carga de trabalho, dentre outros, além de reduzir erros de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4050

				plantão.

Fonte: Autores, 2025.

Segundo Aydogdu (2022), com a evolução do sistema de saúde no contexto atual, os profissionais de enfermagem precisam se adaptar a esse avanço, logo, a necessidade de atualização com o uso da IA representa uma nova estratégica da ciência tecnológica da informática e não esquecendo do processo de humanização e de um olhar holístico, somado à educação continuada, pelos profissionais de enfermagem.

Sob a linha de análise de Vitorino e Yoshinari Jr. (2023), a incorporação de IA na área de saúde e prática de enfermagem é bastante significativa, principalmente em relação aos elevados volumes de dados e aprimoramento de resultados. Nesse sentido, torna-se de grande valia efetuar a validação dos dados da IA com os conhecimentos clínicos dos enfermeiros, a fim de proporcionar a segurança e a qualidade da assistência prestada, somado à efetividade do cuidado integral de maneira responsável e calcado em preceitos éticos.

Na pesquisa de iniciativa de Ahmed (2024) destaca que, a IA é promissora na área de enfermagem pelos ganhos significativos quanto à assistência prestada, principalmente aos resgistros clínicos eletrônicos, análise de imagens, com resultados em tempo real, o que é significativo para os cuidados de saúde e quadros graves. No entanto, mesmo mediante o tamanho do acesso dos recursos tecnológicos de informática, não se pode negligenciar o tratamento humano, que nenhuma ferramenta artificial pode promover. Logo, o tratamento humanizado, com o olhar holístico é fundamental para a maior eficiência e qualidade da asssitência de enfermagem no cuidado integral dos pacientes.

Segundo Alcântara, Almeida e Pinto (2024), em vários segmentos sociais a IA está sendo utilizada e na área de enfermagem não seria diferente, uma vez que, vem se destacando como uma ferramenta aliada às suas assistências, contribuindo de maneira eficiente e com qualidade para o atendimento. No entanto, os aspectos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4050

humanos e éticos precisam ser destacados, principalmente, a fim de promover a segurança e confiabilidade dos pacientes. Assim, se faz necessário maiores estudos e análises sobre questões éticas e seu amparo legal, quanto à equidade dos cuidados da saúde, de maneira humanizada.

Na pesquisa de Holanda (2024), a IA na assistência de saúde, gradativamente vem ganhando espaço na atualidade para várias profissões, o que está sendo observado na área de enfermagem. Nesse contexto, a IA apresenta limitações, para a semelhança dos textos que lhe são desenvolvidos, além de conter repetições de palavras, conteúdo inconsistente, o que demanda educação continuada para os profissionais de enfermagem, para alcançar conhecimento sobre o banco de dados e os algoritmos de IA.

De acordo com Pereira e Rodrigues (2024), torna-se relevante que os profissionais de enfermagem possuam experiências inovadoras com os benefícios da IA, a fim de que a prática diária lhe promova confiança, habilidades com excelência para a sua área de atuação e sempre pautada em princípios éticos. Desse modo, aquisições de conhecimentos, práticas de estudos e um bom suporte docente contribuirá para o melhor estímulo do uso de IA e a excelência de sua prática cotidiana.

Para Rosa e Azevedo Filho (2024), o uso da IA como ferramenta de suporte para a enfermagem, auxilia de forma complementar a sua assistência, pois, otimiza o cuidado por facilitar a comunicação entre usuários e enfermeiros, contribui no monitoramento, checagem de saúde, triagem e possíveis sintomas, favorecendo assim na tomada de decisão. É preciso, para alcançar conhecimento sobre o banco de dados e os algoritmos de IA.

De acordo com Pereira e Rodrigues (2024), torna-se relevante que os profissionais de enfermagem possuam experiências inovadoras com os benefícios da IA, a fim de que a prática diária lhe promova confiança, habilidades com excelência para a sua área de atuação e sempre pautada em princípios éticos. Desse modo, aquisições de conhecimentos, práticas de estudos e um bom suporte docente contribuirá para o melhor estímulo do uso de IA e a excelência de sua prática cotidiana.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4050

Para Rosa e Azevedo Filho (2024), o uso da IA como ferramenta de suporte para a enfermagem, auxilia de forma complementar a sua assistência, pois, otimiza o cuidado por facilitar a comunicação entre usuários e enfermeiros, contribui no monitoramento, checagem de saúde, triagem e possíveis sintomas, favorecendo assim na tomada de decisão. É preciso também utilizar de maneira criteriosa, a fim de garantir a efetiva assistência e segurança dos pacientes.

Com base no estudo de Val e Coelho (2024), muitas são as contribuições da IA para a prática de enfermagem, visando auxiliar nas tomadas de decisão e nas intervenções com pacientes, desde os diagnósticos, monitoramentos, até dados clínicos complexos. Nesse contexto, os profissionais de saúde e enfermeiros com o uso dessas ferramentas e o seu total domínio ainda é considerado ínfimo, exigindo assim, melhorias de uso, capacitação e treinamentos nos diferentes níveis de assistência, a fim de garantir a segurança de práticas clínicas, sem deixar de lado os cuidados humanizados.

Como bem afirmam Costa e Alves (2025), o grande desafio do uso da IA se concentra na confiabilidade de dados de decisões automatizadas, pois, os aspectos de responsabilidade legal recaem nas tomadas de decisões erradas de diagnósticos incorretos da sistematização de IA, além de não promover a segurança total de tarefas mais complexas, pois, não há detalhamento da interpretação dos tratamentos. Dessa forma, se faz necessário maior equilíbrio na abordagem do uso da IA na assistência de enfermagem.

Sob a perspectiva de Lopes et al. (2025), de forma inegável e crescente são observados os benefícios da IA na prática de enfermagem, assim, a sua integração aos profissionais de saúde é abrangente, o que requer maior capacitação e experiência dos enfermeiros com seu uso cotidiano. Todavia, também são observados desafios de seu uso, pelo fato de haver limitação pelo uso excessivo aos dados de treinamento e falhas para se detectar imagens de situações clínicas diferentes.

3. Considerações Finais

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4050

Com o estudo proposto, conclui-se que, a revolução da IA no cenário da enfermagem e na saúde em geral é um fenômeno que traz à tona uma série de oportunidades e desafios, conforme foi abordado ao longo deste estudo. A IA contribui de forma complementar para a enfermagem na análise do cuidado ao paciente pelo suporte ofertado para os diagnósticos mais precisos e personalizados, além de oferecer suporte à decisão clínica. Esta capacidade de processamento de dados não apenas aprimora os resultados do tratamento, mas também reduz a carga administrativa sobre os profissionais de saúde, permitindo-lhes dedicar mais atenção ao atendimento direto e humanizado.

Além disso, a IA ressignifica a triagem e o planejamento do cuidado, integrando análises preditivas que priorizam o atendimento com base na necessidade clínica em tempo real. Esse uso estratégico de IA reduz tempos de espera e melhora a alocação de recursos, aumentando a satisfação dos pacientes e a eficiência hospitalar. A melhoria dos fluxos de trabalho e o melhor manejo dos recursos humanos e materiais refletem-se em experiências hospitalares mais adequadas e em um ambiente de trabalho mais harmonioso para os profissionais de saúde.

No entanto, o uso de IA no cuidado de enfermagem não vem sem desafios, especialmente em termos de ética e interação humana. A necessidade de assegurar a privacidade dos dados e garantir que os sistemas de IA sejam utilizados de forma transparente e responsável é uma preocupação constante. O envolvimento apropriado dos profissionais de saúde e dos pacientes no desenvolvimento e implementação de IA é crucial para mitigar as preocupações com a desumanização do cuidado. Observou-se ainda insights críticos que moldam a maneira como se enxerga o futuro da saúde e o papel que essa tecnologia emergente desempenhará.

Em linhas gerais, o pleno aproveitamento dos benefícios que a IA pode oferecer à prática de enfermagem dependerá da habilidade dos sistemas de saúde de integrar essa tecnologia de forma segura e ética, assegurando que ela complemente, em vez de substituir, a relação humana crítica que é a essência do cuidado de saúde.

Referências

AHMED, S. K. Inteligência artificial em enfermagem: tendências atuais, possibilidades e armadilhas. **Revista de Medicina, Cirurgia e Saúde Pública** v. 3 ,agosto de 2024. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/sci ence/article/pii/S2949916X24000252 Acesso em: 19 abr. 2025.

ALCÂNTARA, H. S. de; ALMEIDA, D. M. de; PINTO, E. V. Inteligência Artificial no Cuidado de Enfermagem: um estudo acerca do futuro da profissão **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** [S. l.], v. 10, n. 12, p. 1290–1305, 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro. br/rease/article/view/17352. Acesso em: 10 abr. 2025.

AYDOGDU, A. L. F. Inteligência artificial e enfermagem: reflexão sobre o uso de tecnologias no processo de cuidar. **Revista de Enfermagem da UFJF**, *[S. l.]*, v. 6, n. 2, 2022. DOI: 10.34019/2446-5739.2020.v6.37017. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/37017. Acesso em: 04 mai. 2025.

CARVALHO, R. de; FEDERICO, W. A. Inteligência artificial: potencialidades e desafios para a enfermagem perioperatória. **Revista SOBECC**, *[S. l.]*, v. 30, 2025. Disponível em: https://revista.sobecc. org.br/sobecc/article/view/1038. Acesso em: 14 maio. 2025.

COSTA, B. de A. C; ALVES, dos S. F. Os Impactos da Inteligência Artificial (IA) na Enfermagem. **Revista Brasileira em Tecnologia da Informação**, *[S. l.]*, v. 6, n. 1, p. 48 - 58, 2025. Disponível em: https://www.fateccampinas.com.br/rbti/index. php/fatec/article/view/122. Acesso em: 14 maio. 2025.

FISHER L. Applying artificial intelligence to perioperative nursing practice. **AORN J.** v. 119, n. 6, p. 1-4, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1002/aorn.14156 Acesso em: 16 abr. 2025.

HASSUNUMA, R. M et al**.** Revisão Integrativa e Redação de Artigo Científico: Uma proposta metodológica em 10 Passos. **Revista Multidisciplinar em Educação e Meio Ambiente,** v. 5, n. 3, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.511 61/integrar/rems/4275 Acesso em: 19 mar. 2025.

HOLANDA, J. Q. G. **Explorando a capacidade da inteligencia artificial na produção de textos sobre a sistematização da assistência em enfermagem**. Artigo - Curso de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-Ceará, 2023. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream /1234567 89/4520/1/Jaqueline%20Queiroz%20Gondim%20Holanda%20TCC.pdf Acesso em: 14 mar. 2025.

LOPES, A. F.; NASCIMENTO, D. A. P. do; GASPAR, A. A. C. dos S.; MACHADO, J. P. Benefícios da Inteligência Artificial para o Cuidado Seguro: Revisão Integrativa. Saúde **Coletiva** (Barueri), *[S. l.]*, v. 15, n. 94, p. 15381–15398, 2025. Disponível em: https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/ saudecoletiva/article/view/3408. Acesso em:14 mai. 2025.

NIJKAMP, N.; WAKEFIELD, E. The future of artificial intelligence in perioperative nursing. **Journal of Perioperative Nursing**. v. 37, n. 2, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.26550/2209-1092.1323 Acesso em: 12 abr. 2025

PEREIRA; RODRIGUES. **Brazilian Journal of Health Review,** Curitiba, v. 7, n. 2, p. 01-13, mar./apr., 2024 Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/068+B JHR.pdf Acesso em: 01 mai. 2025.

ROSA, F; AZEVEDO FILHO, E. R. de. Inteligência Artificial na Enfermagem: aplicações e benefícios para a prática profissional**. Icesp**. 2024. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/5626/3284 Acesso em: 20 abr. 2025.

RONQUILLO, C. E. et al. Artificial intelligence in nursing: Priorities and opportunities from an international invitational think-tank of the Nursing and Artificial Intelligence Leadership Collaborative. **Journal of advanced nursing,** v. 77, n. 9, p. 3707-3717, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi. nlm.nih.gov/34003504/. Acesso em: 15 abr. 2025.

SICHMAN, J. S. Artificial Intelligence and society: advances and risks. **Estud Av.** v. 35, n. 101, p. 37-50, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ s0103-4014.2021.35101.004 Acesso em: 15 mar. 2025.

SHOREY, S.; ANG, E.; YAP, J.; N. G. E. D.; LAU, S. T.; CHUI , C. K. A virtual counseling application using artificial intelligence for communication skills training in nursingeducation: Development study. **J Med Int Res**. V. 21, n. 10, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.2196/146583 Acesso em: 22 mar. 2025.

STOKES, F.; PALMER, A. Artificial intelligenceand robotics in nursing: Ethics of caring as a guide to dividing tasks between AI and humans. **Nurs Philos.** v. 21, n. 4, p. 1-9, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1111/nup.12306 Acesso em: 22 mar. 2025.

VAL, L. F. do; COELHO MEDEIROS JÚNIOR, R. Inteligência artificial: produção científica da enfermagem brasileira: Artificial Intelligence: scientific production of Brazilian nursing. **Revista Científica Integrada,** 6(SPE), 2024. Disponível em: https://revistas.unaerp.br/rci/article/ view/3283/2412 Acesso em: 10 abr. 2025.

VAL, L. F.; MEDEIROS JÚNIOR, R. C. Inteligência artificial: produção científica da enfermagem brasileira. **Rev Científica Integrada** 2024. Disponível

em:https://doi.org/10.59464/2359-4632.2023.3283 Acesso em: 20 abr. 2025

VITORINO, L. M.; YOSHINARI JR, G. H. A inteligência artificial como aliada na enfermagem brasileira: desafios, oportunidades e responsabilidade profissional. **Rev**. **Bras. Enferm**. v. 76, n. 3, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/ j/reben/a/ 43hJPJLMLnyyV9rtX5gCrzw/?lang=pt Acesso em: 25 abr. 2025.

WATSON D, WOMACK J, PAPADAKOS S. Rise of the robots: Is artificial ıntelligence a friend or foe to nursing practice? **Crit Care Nurs**. v. 43, n. 3, p. 303–311, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1097/CNQ.0000000000000315 Acesso em: 6 abr. 2025.